

caderno brasileiro

o estudo da palhetada para
Vitor Casagrande

bandolim



caderno
brasileiro

o estudo da palhetada para
Vitor Casagrande

bandolim

Título: Caderno Brasileiro para Bandolim
O Estudo da Palhetada

Copyright: © 2019 por Vitor Casagrande

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse material poder ser reproduzido sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito dos autores.

Pesquisa: Vitor Casagrande
Programa de Pós graduação Profissional em música
UFRJ- PROMUS

Orientação: Paulo Henrique Loureiro de Sá

Bandolinistas colaboradores:

Daniel Migliavacca
Danilo Brito
Déo Rian
Hamilton de Holanda
Izaías Bueno de Almeida
Joel Nascimento
Jorge Cardoso
Luís Barcelos
Milton de Mori
Paulo Sá
Pedro Amorim
Ronaldo Souza
Tiago Santos

Ilustrações: Adilson de Aguiar Casagrande

Projeto gráfico e de editoração: Yuri Reis

Editoração das Partituras: Vitor Casagrande

Produção: Vitor Casagrande



Agradecimentos

*Agradeço aos bandolinistas colaboradores,
Daniel Migliavacca, Danilo Brito, Déo Rian,
Hamilton de Holanda, Izaías Bueno de Almeida
Joel Nascimento, Jorge Cardoso, Luís Barcelos,
Milton de Mori, Paulo Sá, Pedro Amorim,
Ronaldo Souza, Tiago Santos, os quais
doaram seu tempo e seu conhecimento
para contribuir com o desenvolvimento
desse instrumento que tanto amamos.*

Sumário

APRESENTAÇÃO | 6

INTRODUÇÃO | 7

A PALHETA | 8

A POSIÇÃO DA PALHETA E DA MÃO DIREITA | 9

OS MOVIMENTOS DA PALHETADA | 12

EXERCÍCIOS | 13

CORDAS SOLTAS | 14

ESCALAS | 19

ARPEJOS | 21

MARTELO | 28

CROMATISMO | 33

PALHETADA “PERCUSSIVA” | 36

TERCINAS | 38

FREVO | 41

DUO STYLE | 43

Apresentação

O Caderno Brasileiro para Bandolim – O Estudo da Palhetada é o produto final apresentado ao Programa de Pós graduação Profissional em música UFRJ- PROMUS e foi elaborado com a ajuda dos bandolinistas, Daniel Migliavacca, Danilo Brito, Déo Rian, Hamilton de Holanda, Izaías Bueno, Joel Nascimento, Jorge Cardoso, Luís Barcelos, Milton de Mori, Paulo Sá, Pedro Amorim, Ronaldo Souza e Tiago Santos, que por meio de entrevistas, compartilharam seus conhecimentos e sua experiência afim de contribuir com a evolução do bandolim no Brasil.

Os exercícios foram distribuídos em 10 diferentes categorias sem ordem de dificuldade definida e tem por objetivo auxiliar os bandolinistas a aprimorarem sua palhetada de acordo com a linguagem brasileira do instrumento.

Cabe ressaltar, que embora o bandolim seja um instrumento versátil e possa tanto executar melodias como fazer levadas, o foco deste trabalho foi explorar apenas a parte solista, deixando o acompanhamento e seus desdobramentos para futuras pesquisas.

Este trabalho é dirigido a professores, instrumentistas profissionais ou amadores, estudantes, escolas e projetos sociais dedicados ao ensino do bandolim.

Introdução

Com formato, timbre e repertório próprio, o bandolim no Brasil se distanciou dos seus homônimos do resto do mundo e adquiriu outra linguagem. Esse distanciamento fez com que os métodos de aprendizagem estrangeiros não alcançassem aqui o mesmo grau de popularidade e utilidade que têm em seus locais de origem. Devido à forte ligação do bandolim com a música popular, sobretudo o Choro, o conhecimento acerca do instrumento foi transmitido de geração à geração por meio da tradição oral, resultando na inexistência de um material teórico para o aprimoramento da palhetada voltado às nossas características.

Em virtude disso, o objetivo desse caderno é colaborar com o preenchimento desta lacuna teórica do aprimoramento da mão direita, propiciando aos futuros bandolinistas um material confeccionado à luz dos relatos e da experiência de grandes instrumentistas de diferentes gerações.

O caderno traz em suas páginas iniciais informações sobre a palheta, seu posicionamento, a postura da mão direita e vídeos demonstrando os principais movimentos realizados para palhetar.

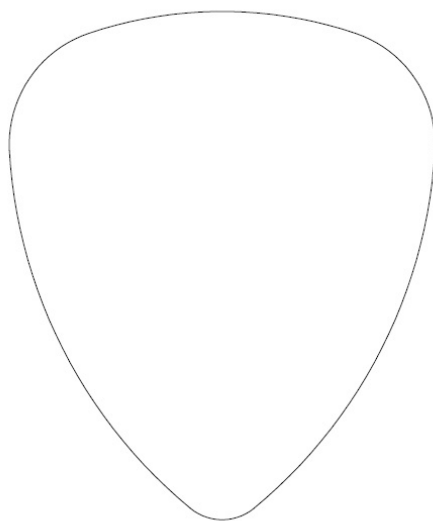
Em seguida, encontram-se os estudos. Cada série de exercícios é precedida de um pequeno texto que explica a sua funcionalidade e finalidade, além de um vídeo exemplificando as principais questões a serem observadas durante a prática.

As primeiras séries foram elaboradas abordando questões elementares como, cordas soltas, escalas, arpejos, martelo e tercinas, todas com inúmeras combinações de palhetada, as quais foram prática comum de grande parte dos entrevistados. Além disso, transcreveu-se na íntegra alguns exercícios demonstrados nas entrevistas. Nesses casos, optou-se por preservar a ideia do autor e focar na potencial dificuldade explorada pelo exercício como fora demonstrado, mantendo desde digitação da mão esquerda até o sentido de cada palhetada.

A palheta

A escolha da palheta é uma opção pessoal e pode variar de acordo com as características sonoras que o executante deseja obter. O material, formato e espessura da palheta influenciam diretamente no timbre e na projeção sonora. Em virtude disso, recomenda-se que o estudante experimente vários modelos até encontrar a sonoridade e firmeza desejada.

Mesmo em meio a tantas possibilidades, observou-se que os bandolinistas brasileiros têm preferência por palhetas de plástico ou casco de tartaruga com espessura entre 0.7 e 0.9 milímetros. O formato de palheta mais utilizado pela maioria dos entrevistados corresponde ao da figura abaixo.



*Formato de palheta
mais utilizado entre
os entrevistados*

A posição da palheta e da mão direita

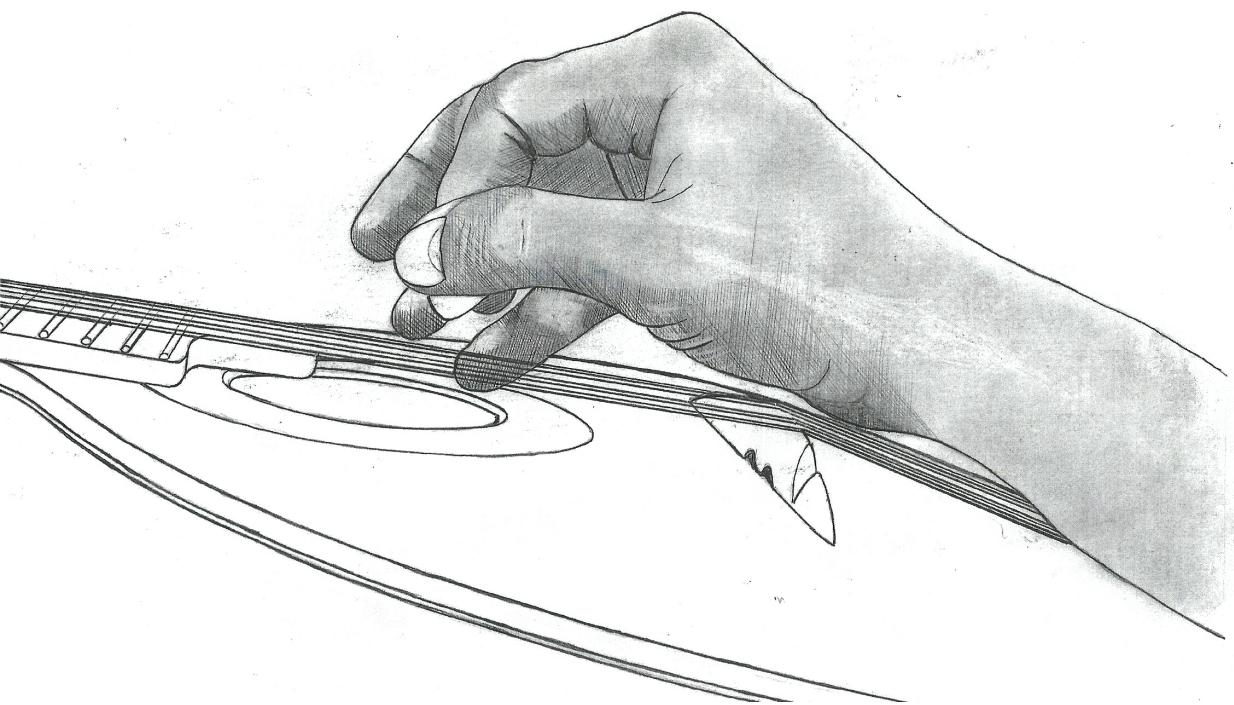
O bandolim no Brasil tem sua prática galgada na tradição oral e não possui técnica específica definida para a palhetada e para os movimentos da mão direita. Por meio das entrevistas realizadas para este trabalho e das observações durante os anos como bandolinista, constatou-se grande diversidade na maneira de segurar a palheta e também de posicionar a mão direita. Em virtude disso, julgou-se necessário destacar alguns itens levantados pelos entrevistados, no intuito de permitir ao estudante desenvolver sua palhetada prevenindo-se de lesões que podem ocorrer devido ao esforço repetitivo.

A mão direita deve estar sempre relaxada e a palheta deve estar segura entre os dedos polegar e indicador de forma que apenas a sua ponta fique visível. O antebraço deve estar apoiado no corpo do instrumento próximo ao cordal. Alguns entrevistados relataram apoiar o dedo mínimo sobre o tampo ou o pulso na região do cavalete para obter maior precisão nos movimentos da palhetada. Ao apoiar qualquer parte da mão ou do pulso sobre o tampo do instrumento, recomendamos que o executante certifique-se que não está impedindo sua vibração, o que acarretaria em perda sonora.

<https://www.youtube.com/watch?v=pIcuY1OJc2o&t=10s>

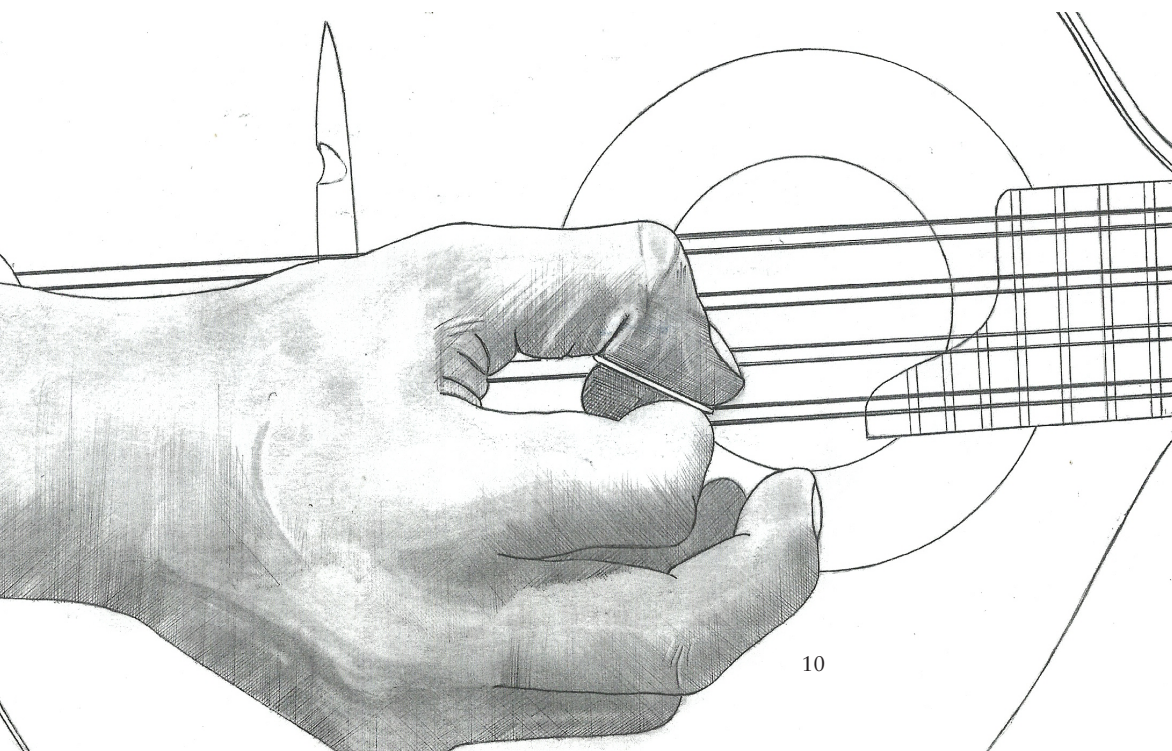


*Vídeo explicativo sobre
como segurar a palheta e
posicionar a mão direita*

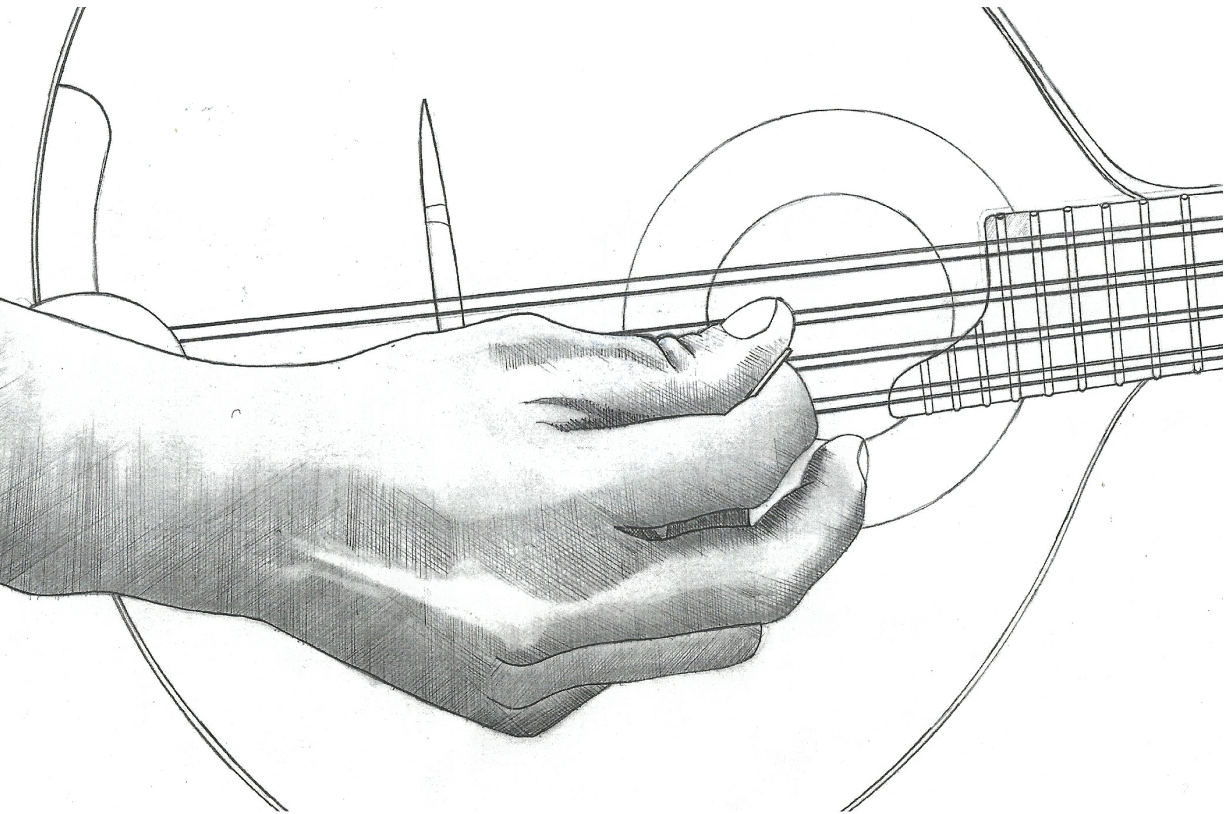


Exemplo de como segurar a palheta e apoiar o dedo mínimo

Muitos bandolinistas aplicam um ângulo na palheta para diminuir a área de contato com as cordas e permitir que ela deslize melhor. De acordo com alguns entrevistados, esse ângulo pode facilitar a execução de trechos mais rápidos e minimizar o ruído causado pela palheta.

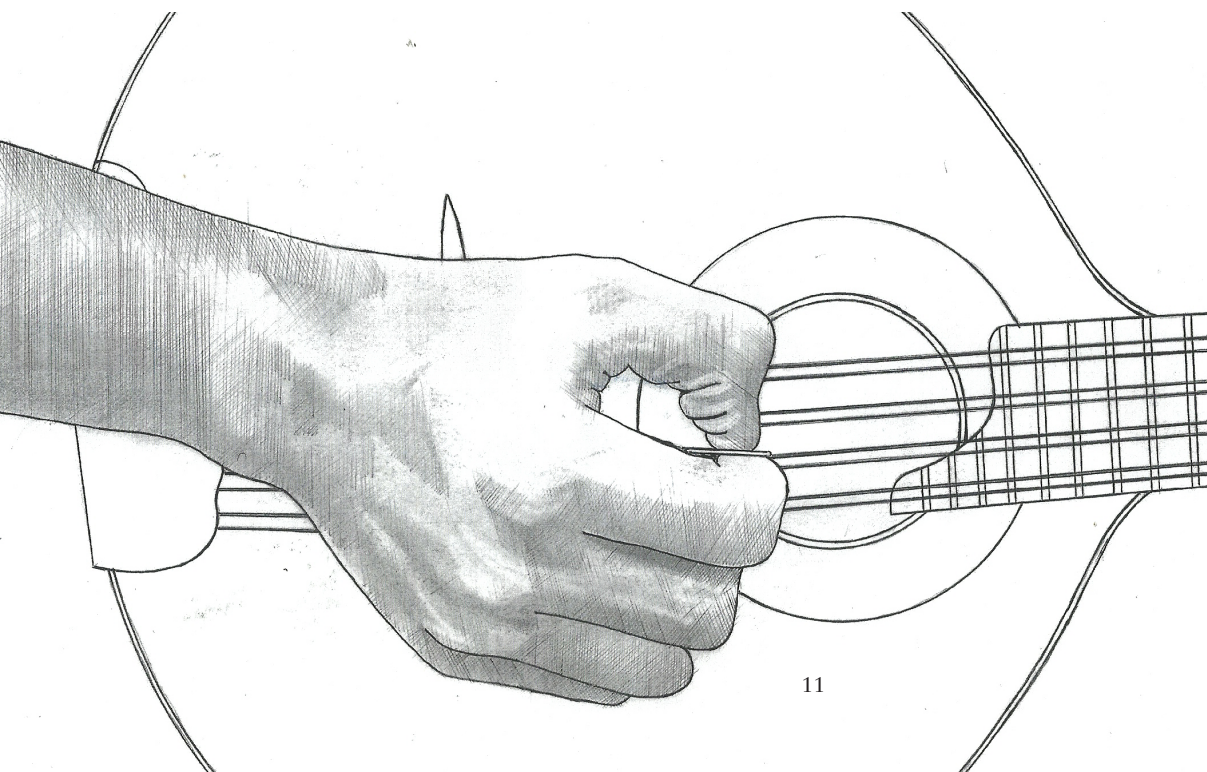


Exemplo de inclinação da palheta “para baixo”



Exemplo de inclinação da palheta “para cima”

Notou-se ainda, que alguns dos entrevistados utilizam a mão fechada para palhetar, mantendo o polegar levemente dobrado e utilizando além do indicador, o dedo médio, a fim de obter firmeza na palheta.



Exemplo de palheta segurada com a mão fechada

Os movimentos da palhetada

Baseado nas entrevistas e nas observações realizadas foram colhidos quatro movimentos principais utilizados pelos bandolinistas brasileiros, todos exemplificados nos vídeos abaixo. Vale ressaltar que a maioria dos bandolinistas combinam essas quatro técnicas em sua prática interpretativa, explorando mais ou menos cada uma delas de acordo com o resultado desejado.

O PRIMEIRO deles é o movimento circular dos dedos indicador e polegar, técnica utilizada por Jacob do bandolim e descrita por ele em seu depoimento para o museu da imagem e som (RJ) em 1967. https://www.youtube.com/watch?v=hs_4dqMAoMA



Vídeo explicativo sobre a palhetada com os dedos

O SEGUNDO é o movimento de pulso, amplamente utilizado pela escola italiana e também o mais utilizado pelos bandolinistas brasileiros. Esse movimento foi relatado como uma das formas mais eficientes de se conseguir precisão e agilidade na palhetada. <https://www.youtube.com/watch?v=stAaExYa1s>



Vídeo explicativo sobre a palhetada de pulso

O TERCEIRO é o movimento do pulso e do antebraço ao redor do próprio eixo, muito comum ao realizar saltos de uma corda para outra alterando a palhetada.

<https://www.youtube.com/watch?v=Emy7C5p9Qe0>



Vídeo explicativo sobre a palhetada de antebraço e pulso ao redor do próprio eixo

O QUARTO é o movimento do antebraço, utilizado principalmente em trechos muito rápidos e em trêmolos mais intensos e longos.

https://www.youtube.com/watch?v=U29npcjh_Sk



Vídeo explicativo sobre a palhetada de antebraço paralelo ao tempo

Exercícios

Para uma maior eficácia dos exercícios a seguir, sugerimos ao estudante que siga atentamente os tópicos abaixo durante sua prática:

- *Mãos relaxadas e livres de tensão;*
- *Palhetada sempre alternada;*
- *Movimentos curtos, evitando gasto desnecessário de energia;*
- *Praticar lentamente objetivando a qualidade sonora e a precisão nos movimentos;*
- *Aumentar a velocidade somente quando o exercício ficar confortável.*

É importante lembrar que esses estudos são apenas sugestões e o executante é livre para explorar outras combinações possíveis, adaptando-os de acordo com suas necessidades. Vale ressaltar ainda, que esses exercícios não possuem grau de dificuldade definido. A ordem dos estudos foi disposta de maneira aleatória.

Cordas soltas

Estudar diversas combinações de palhetada com as cordas soltas ou abafadas (por um pano ou pela mão esquerda) é uma excelente prática para ganhar agilidade e precisão na execução. Em virtude disso, a primeira sessão de estudos desse caderno foi inteiramente dedicada às cordas soltas.

Esses estudos tem por objetivo o treino de inúmeras combinações de palhetadas e movimentos que podem aparecer durante a performance musical. Além disso, o fato de não utilizarmos a mão esquerda permite que o foco se volte inteiramente para a palhetada e a mão que a realiza.

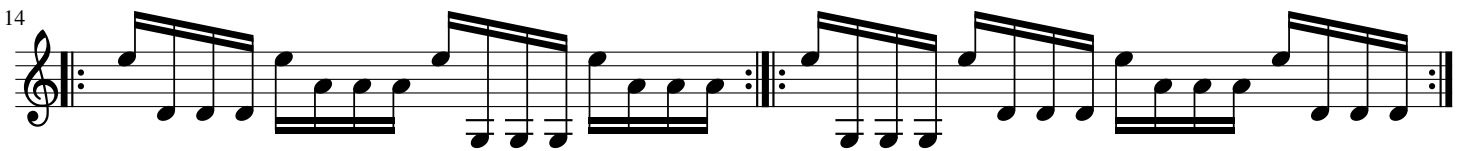
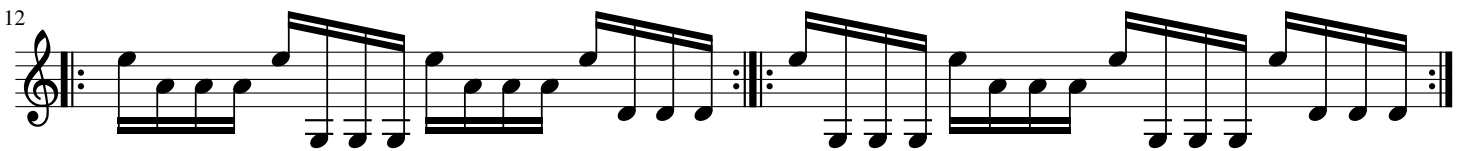
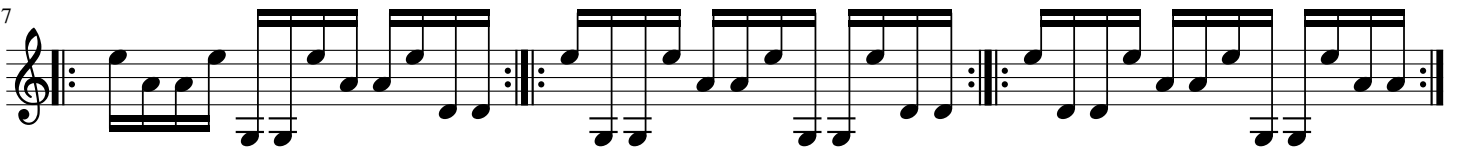
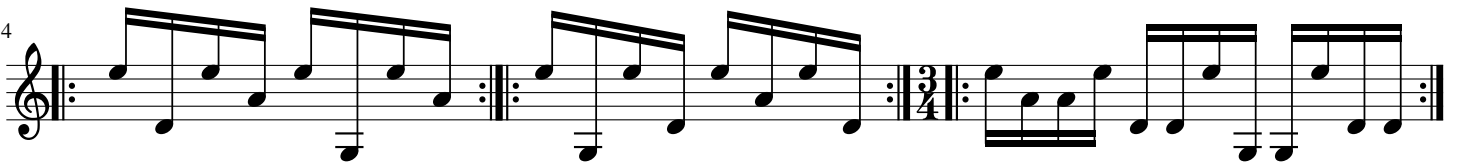
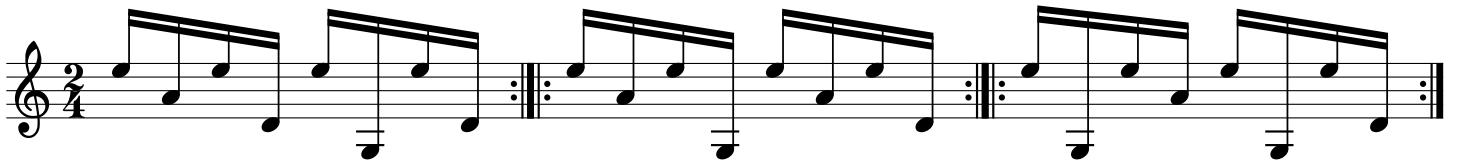
https://www.youtube.com/watch?v=eRwO3_Uxh4s&t=7s



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de cordas soltas*

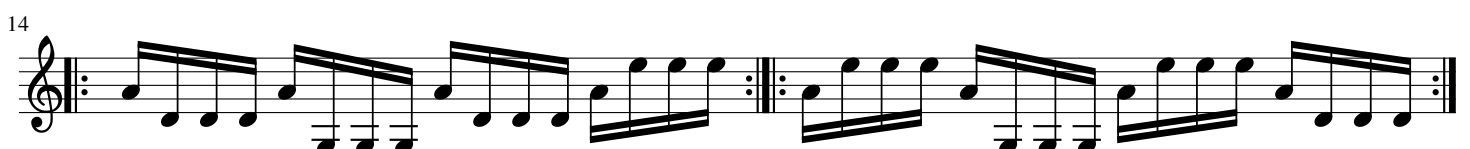
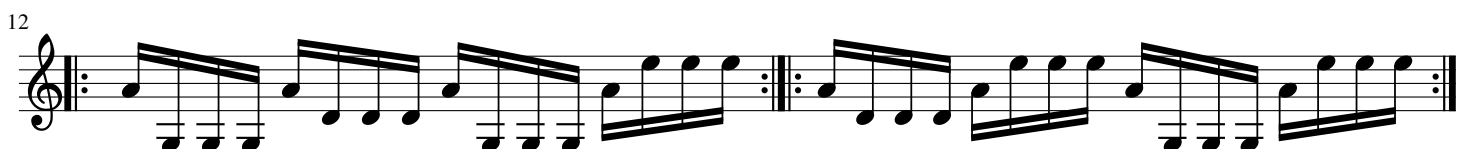
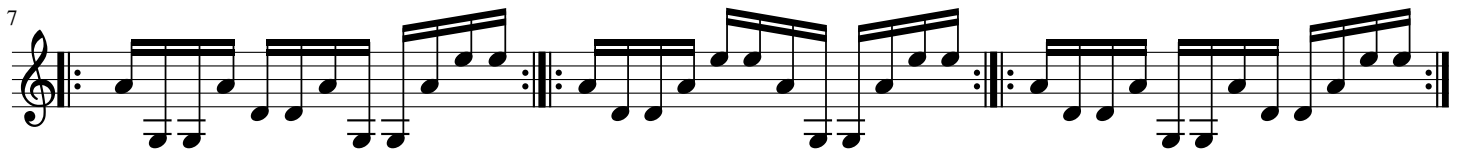
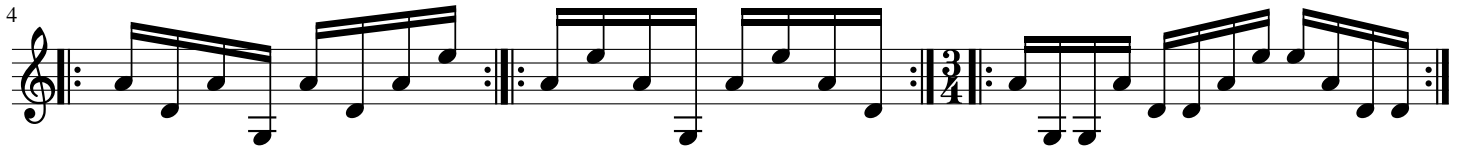
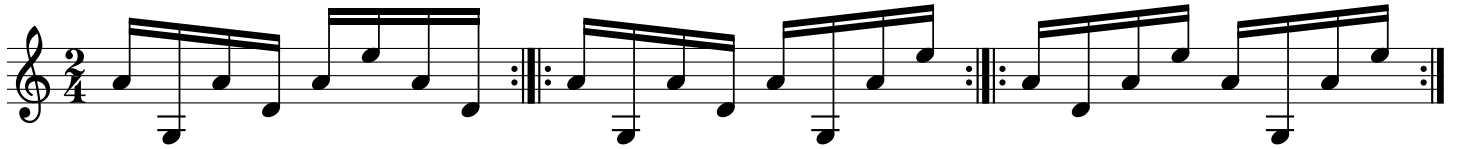
Cordas soltas

1ª Pedal



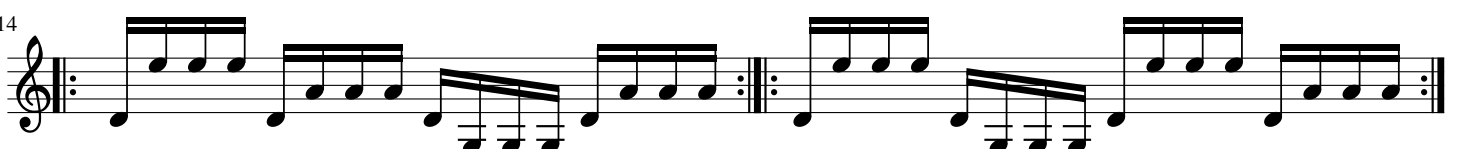
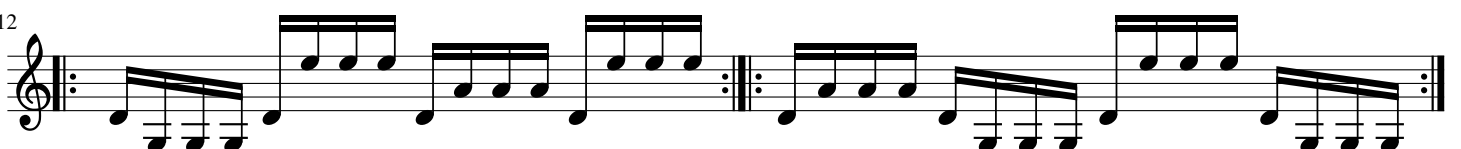
Cordas soltas

2ª pedal



Cordas soltas

3ª pedal



Escalas

A prática de escalas é fundamental no aprendizado de todos os instrumentos melódicos e harmônicos. Em virtude disso, a segunda sessão de estudos deste caderno é dedicada à elas, explorando variadas combinações de movimentos de mão direita.

A escala de sol maior foi utilizada como modelo e o fato da mão esquerda permanecer sempre na 1ª posição, prioriza o uso das cordas soltas e obriga o executante a saltar de uma corda para outra um maior número de vezes. Após ter dominado essa sessão de estudos, sugerimos que o aprendiz pratique-a em todas as outras tonalidades, inclusive as menores.

<https://www.youtube.com/watch?v=NrYI-cbvZRE&t=34s>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de escalas*

Escalas

Escala de Sol maior

0 1 2 3 0 1 2 3 3 2 1 0 3 2 1 0

Terças

0 2 1 3 2 0 3 1 0 2 1 3 2 0 3 1 2 0 1 3 0 2 3 1 2 0 1 3

Quartas

0 3 1 0 2 1 3 2 0 3 1 0 2 1 3 2 3 2 1 0 0 3 2 1 2 1 2 0

Quintas

0 0 1 1 2 2 3 3 0 0 1 1 3 2 3 4 3 2 1 1 0 0 3 3 2 2 1 1

Sexas

0 2 1 2 1 2 3 0 0 2 1 2 1 2 3 0 2 3 1 2 0 1 3 0 2 3 1 2

Sétimas

0 2 1 3 2 0 3 1 0 2 1 3 2 0 3 2 2 0 1 3 0 2 3 1 2 0 1 3

Oitavas

0 3 1 0 2 1 3 2 0 3 1 0 2 1 3 2 2 1 1 0 0 3 3 2 2 1 1 0

Arpejos

O repertório do bandolim no Brasil é majoritariamente ligado ao Choro, gênero que utiliza amplamente os arpejos em suas linhas melódicas. Assim como as escalas, os arpejos também são estudos fundamentais a todos os aprendizes do instrumento.

Em decorrência disso, os próximos exercícios exploram os arpejos sob a ótica da palhetada, procurando trabalhar diversas fôrmas de mão esquerda e consequentemente, diferentes possibilidades para mão direita.

<https://youtu.be/r7ydkANFLjI>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de arpejos*

Arpejos

cordas soltas

G **Em**

A^b **F^m**

A **F^{#m}**

B^b **G^m**

B **G^{#m}**

C **A^m**

D^b **B^bm**

D **Bm**

Musical notation for D and Bm chords. The D chord sequence has fingerings: 1 0 2 0 3 1, 3 1 3 0 2 0. The Bm chord sequence has fingerings: 2 0 2 1 3 1, 4 1 3 1 2 0.

E \flat **Cm**

Musical notation for E \flat and Cm chords. The E \flat chord sequence has fingerings: 0 2 1 3 1 4, 2 4 1 3 1 2. The Cm chord sequence has fingerings: 0 3 1 3 2 4, 2 4 2 3 1 3.

E **C \sharp m**

Musical notation for E and C \sharp m chords. The E chord sequence has fingerings: 1 2 1 3 1 0, 2 0 1 3 1 2. The C \sharp m chord sequence has fingerings: 1 4 2 4 3 0, 3 0 3 4 2 4.

F **Dm**

Musical notation for F and Dm chords. The F chord sequence has fingerings: 1 3 2 0 2 1, 3 1 2 0 2 3. The Dm chord sequence has fingerings: 1 0 2 0 3 1, 3 1 3 0 2 0.

F \sharp **D \sharp m**

Musical notation for F \sharp and D \sharp m chords. The F \sharp chord sequence has fingerings: 2 4 3 1 3 2, 4 2 3 1 3 4. The D \sharp m chord sequence has fingerings: 1 4 2 4 3 1, 3 1 3 4 2 4.

Variação 1 **G...** Variação 2 **G...**

Musical notation for Variation 1 and Variation 2. Variation 1 has fingerings: 0 0 2 2 0 0 3 3, 1 1 3 3, 2 2 3 3, 1 1 3 3, 0 0 2 2. Variation 2 has fingerings: 3 3 3 3.

Variação 3 **G...**

Musical notation for Variation 3. It features triplets of eighth notes with fingerings: 3 3 3 3.

Musical notation for a final variation, consisting of a sequence of eighth notes.

Arpejos Maiores

Cordas presas

Modelo 1 **Db** **Gb**

Ab7 **Db** **Ab7**

Modelo 2 **Ab** **Db**

Eb7 **Ab** **Eb7**

Modelo 3 **Eb** **Ab**

Bb7 **Eb** **Bb7**

Modelo 4 **Bb** **Eb**

F7 **Bb** **F7**

Modelo 5

F **Bb**

C7 **F** **C7**

Arpejos menores

Cordas presas

Modelo 1

Dm **Gm** **A7** **Dm** **A7**

Modelo 2

Am **Dm** **E7** **Am** **E7**

Modelo 3

E^bm **A^bm** **B^b7** **E^bm** **B^b7**

Modelo 4

B^bm **E^bm**

F7 **Bbm** **F7**

Modelo 5

Fm **Bbm**

C7 **Fm** **C7**

Martelo

Esta sessão busca aliar o estudo de martelo, prática valiosa para o desenvolvimento da mão esquerda, ao estudo da palhetada. O foco principal são os saltos constantes de um par de cordas para outro, um dos grandes desafios do bandolinista.

Em virtude do grande número de trocas de cordas e de saltos entre os pares, os exercícios trabalham principalmente o movimento de palhetada no qual o pulso e o antebraço giram em torno do próprio eixo, como descrito no item “Os movimentos da palhetada”.

<https://youtu.be/ZiKwV2WqeU4>

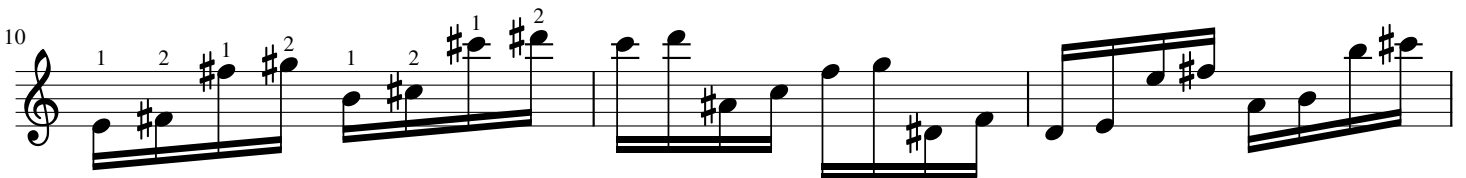
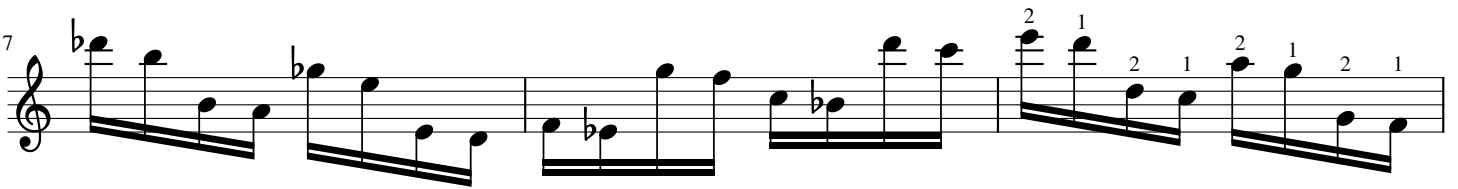
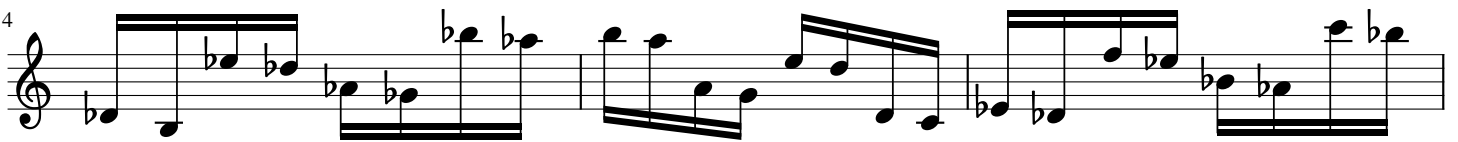
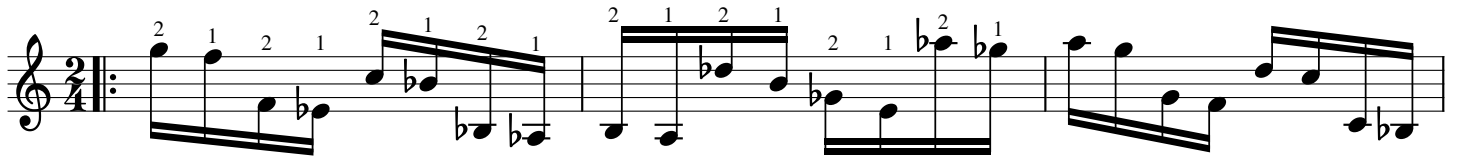


*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de martelo*

Além de alterar as sequências das notas da mão esquerda e os dedos utilizados, o executante também pode dobrar, triplicar, quadruplicar o número de palhetadas para cada nota. Dessa maneira, recomenda-se que após praticar os exercícios sugeridos, o aprendiz os adapte de acordo com suas necessidades.

Martelo

2 palhetadas por corda
Variação 1



Martelo

2 palhetadas por corda
Variação 2

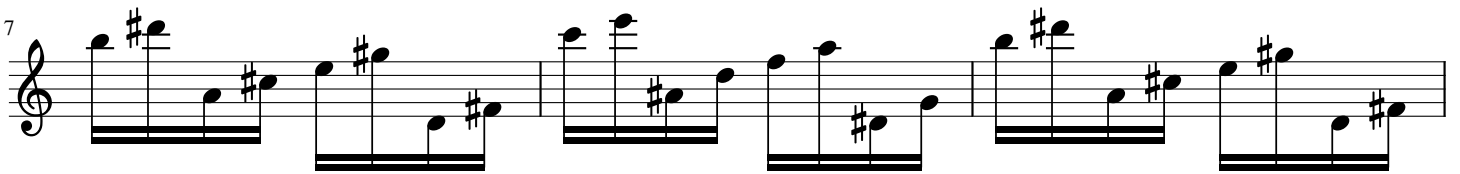
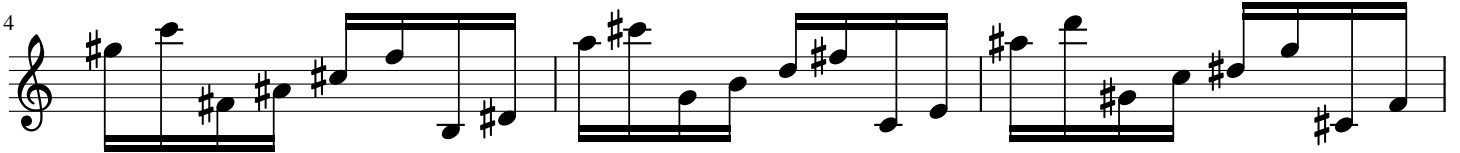
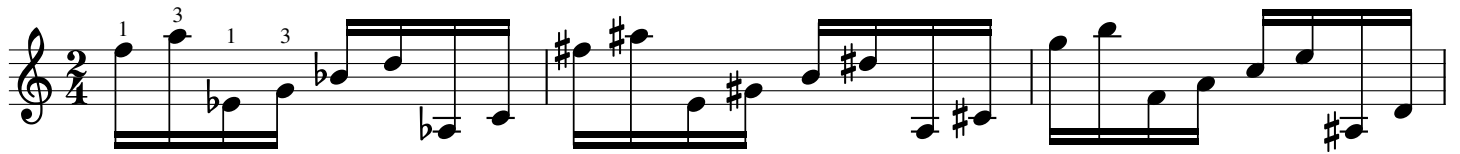
1 3 1 3

The musical score is written in a single system with six staves. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one sharp (F#). Above the first four measures of the first staff are the fingering numbers 1, 3, 1, 3. The music consists of eighth and sixteenth notes, often beamed together. The piece concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the sixth staff.

Martelo

2 palhetadas por corda

Varição 3



Cromatismos

Após abordarmos cordas soltas, escalas, arpejos e martelo, o exercício seguinte tem como enfoque outro estudo caro ao bandolinista, o cromatismo. Esse exercício transmitido por Milton de Mori permite que o executante treine a digitação da mão esquerda e a palhetada, objetivando a sincronização entre as mãos.

<https://youtu.be/Dv7YYz3sJkE>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de cromatismos*

Cromatismo

Milton Mori

1 1 2 2 2 1 1 1 2 2 3 2 2 1 2 2 3 4 3 2 2 2 3 4

5 0 4 3 2 3 4 0 1 0 4 3 4 0 1 1 1 0 4 0 1 1 2 1 1 0 1 1 2

9 2 2 1 1 1 2 2 3 2 2 1 2 2 3 4 3 2 2 2 3 4 0 4 3 2 3 4 0

13 1 0 4 3 4 0 1 1 1 0 4 0 1 1 2 1 1 0 1 1 2 2 2 1 1 1 2 2

17 3 2 2 1 2 2 3 4 3 2 2 2 3 4 0 4 3 2 3 4 0 1 0 4 3 4 0 1

21 1 1 0 4 0 1 1 2 1 1 0 1 1 2 2 2 1 1 1 2 2 3 2 2 1 2 2 3

25 4 3 2 2 1 2 3 3 2 2 1 1 1 2 2 2 1 1 0 1 1 2 1 1 0 4 0 1

29

33

37

41

45

49

Palhetada “percussiva”

O exercício a seguir foca em uma maneira de palhetar amplamente utilizada por Jacob do Bandolim e seus seguidores, principalmente nas músicas com intenção “sambada” ou “maxixada”.

Essa palhetada normalmente é utilizada em figuras musicais com uma semicolcheia, uma colcheia e uma semicolcheia:



Ao invés de realizar a duração correta da colcheia, abafa-se a nota com a mão esquerda e realiza-se uma palhetada sem som melódico, apenas com o intuito rítmico. A grafia aproximada desse efeito está representada na figura abaixo:



<https://youtu.be/Y-lkp1b2TTQ>



*Vídeo explicativo sobre
o exercício de palhetada
percussiva*

Palhetada "percussiva"

Escrita sonora

3 V 2 V 1 0 V 3 V 2 1 1 0 3 2 0 3 2 3 0 1

3 2 1 2 3 0 1 3 1 0 2 0 3 1 0 3 2 0 2

1 3 1 0 2 0 3 1 3 1 2 3 Fim 3 2 1 0 3

Escrita real

Fim

Tercinas

Os dois exercícios a seguir compreendem o estudo das tercinas. O primeiro deles explora cordas soltas e expõe uma potencial dificuldade para a mão direita, uma direção de palhetada diferente a cada tempo forte. Por ser uma figura ímpar, ao executarmos as tercinas com a palhetada alternada obtemos essa variação no sentido da palheta a cada repetição.

Recomenda-se então, duas formas diferentes de prática do exercício. Na primeira, deve-se manter a palhetada alternada, a fim de exercitar a acentuação do tempo forte em direções diferentes. Na segunda, deve-se repetir a direção da palheta a cada tempo forte para que a palheta sempre execute a primeira nota da tercina na mesma direção.

Como cada uma dessas maneiras gera resultados musicais distintos, acredita-se que dominar as duas opções propostas possibilitará ao executante maior liberdade interpretativa.

O segundo exercício da sessão nos foi transmitido pelo bandolinista Milton Mori. Nessa prática, a dificuldade está nos saltos entre os pares de cordas que acontecem em um sentido diferente a cada tempo forte.

<https://youtu.be/YSQOLZ3uVU0>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de tercinas*

Tercinas

Cordas soltas

5

9

13

17

Variação 1

Variação 2

Frevo

O Frevo é um dos ritmos presentes na obra de Luperce Miranda e Jacob Bittencourt. Ambos compuseram e interpretaram com maestria esse gênero pernambucano tão marcante e de difícil execução. O exercício a seguir foi transmitido por Pedro Amorim e explora uma célula rítmica muito comum no Frevo. Além de trabalhar a digitação e a palhetada alternada, é um excelente treino para sincronização dos movimentos de ambas as mãos e para variações de palhetada no mesmo motivo rítmico (ora tempo forte para cima, ora para baixo).

https://youtu.be/fHllpA_Egq4



*Vídeo explicativo sobre o
exercícios de Frevo*

O exercício foi elaborado no tom de sol maior, utilizando a escala maior como base. Todavia, recomenda-se que o praticante estude-o nos diversos tons maiores e menores, sempre respeitando a métrica do fraseado. Ao final, foi acrescido à ideia do autor três possíveis variações de palhetada.

Frevo

Pedro Amorim

0 V 0 2 1 1 3 2 2 0 3 3 1 0 0 2 1 1 3 2 2 0 3 3 1

5 0 0 2 1 1 3 2 2 0 3 3 1 0 0 2 1 1 3 2 2 4 3 1 3

9 2 0 2 1 3 1 0 2 0 3 1 3 2 0 2 1 3 1 0 2 0 3 1 3

13 2 0 2 1 3 1 0 2 0 3 1 3 2 0 2 1 0 2 3

Variação 1

Variação 2

Variação 3

Duo Style

Essa próxima sessão de exercícios tem como foco a técnica chamada “Duo Style”, amplamente utilizada em outros países e também aplicada no bandolim do Brasil, mais frequente na execução de peças ou trechos solo. Essa técnica possibilita ao executante tocar mais de uma voz ao mesmo tempo. Podemos observá-la na 4ª parte da valsa “Quando me lembro” do bandolinista Luperce Miranda, por exemplo.

Nos exercícios em compasso 3/4, deve-se repetir a palhetada para baixo utilizando um só movimento descendente para tocar duas notas. Já nos exercícios em 2/4, deve-se manter a palhetada alternada.

<https://youtu.be/cITCuLRuPbU>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de Duo Style*

Duo Style

□ □ V □ □ V

4 □ V □ V

4 □ □ V □ □ V

□ □ V □ □ V

□ □ V □ □ V

□ V □ V

□ V □ V

Handwritten musical notation on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure contains a four-measure rest, indicated by the number '4'. The melody consists of eighth notes, with a repeat sign after the second measure. Above the staff, the fingering notation '□ V □ V' is written. The piece concludes with another four-measure rest, also marked with '4'.

Handwritten musical notation on a single staff. It starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody is primarily composed of eighth notes. Above the staff, the fingering notation '□ V □ V' is present. The piece ends with a double bar line.

Handwritten musical notation on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody features eighth notes and quarter notes. Above the staff, the fingering notation '□ V □ V' is written. The piece concludes with a double bar line and a 3/4 time signature.

Handwritten musical notation on a single staff. It starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody is written in eighth notes. Above the staff, the fingering notation '□ V □ V' is visible. The piece ends with a double bar line.

Handwritten musical notation on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody consists of eighth notes. The piece concludes with a double bar line.

Trêmolo e sincronização

No bandolim brasileiro, o trêmolo transpõe sua função principal de sustentação sonora e figura também como importante efeito de ornamentação. Em virtude disso, o “nosso trêmolo” por muitas vezes não obedece a um critério matemático de subdivisão, variando sua intensidade e a frequência das notas de acordo com a interpretação.

Os dois exercícios a seguir foram transmitidos pelo grande bandolinista Jorge Cardoso e não se tratam diretamente de exercícios de trêmolo, mas sim de estudos de sincronização de ambas as mãos, funcionando como preparação para o trêmolo.

Além desses exercícios, é recomendado que o estudante pratique o trêmolo com as cordas soltas, saltando de um par de cordas para outro sem perder a frequência das notas. Também, pode-se praticar com trêmolo os primeiros exercícios deste caderno (cordas soltas, escalas e arpejos), sempre explorando a variação de intensidade e frequência das notas ao interpretar as pequenas melodias formadas pelos exercícios.

<https://youtu.be/UL-Y77lr270>



*Vídeo explicativo sobre os
exercícios de trêmolo*

Trêmolo e sincronização

Jorge Cardoso

0 1 2 3 4 3 2 1 0 1 2 3 4 3 2 1

5

9

13

17

Varição 1

Varição 2

Varição 3

Trêmolo e sincronização

Jorge Cardoso

